

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



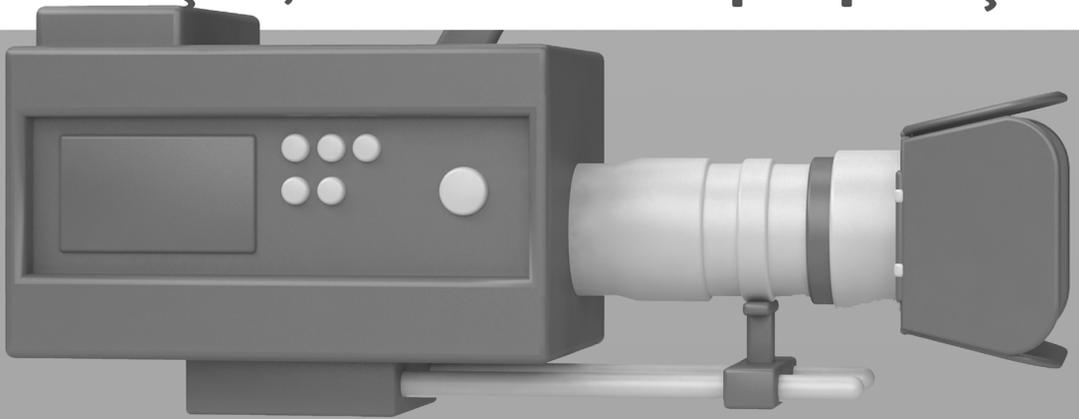
**Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-155-5

DOI 10.22533/at.ed.555211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu primeiro volume, reúne vinte e três artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFINAL, O QUE É PERFORMANCE ART? Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.5552110061	
CAPÍTULO 2	12
ASPECTOS ARQUETÍPICOS DA ARTE-EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM JUNGUIANA Filipe Mattos de Salles DOI 10.22533/at.ed.5552110062	
CAPÍTULO 3	24
DERIVAÇÕES POÉTICAS DO REAL Dinah de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.5552110063	
CAPÍTULO 4	36
DO SAMBÓDROMO AO CARNAVAL VIRTUAL: A FACE DA JESUS MULHER NA MANGUEIRA 2020 E NA DEIXA DE TRUQUE 2021 Tiago Herculano da Silva Fátima Costa de Lima DOI 10.22533/at.ed.5552110064	
CAPÍTULO 5	51
ENCARNAÇÃO DA BELEZA IDEALIZADA: O NU FEMININO CLÁSSICO À ANTIGA EM VENEZA, ENTRE SÍNTESES E INOVAÇÕES Tânia Kury Carvalho DOI 10.22533/at.ed.5552110065	
CAPÍTULO 6	67
LA VIRTUALIZACIÓN DE LOS CUERPOS: ENTRE LA DOCUMENTACIÓN EN ARTES Y LA PORNOGRAFÍA Andrés Felipe Restrepo Suárez DOI 10.22533/at.ed.5552110066	
CAPÍTULO 7	77
TEATRO DE ARENA: A ESTÉTICA DE RESISTÊNCIA DA SONORIDADE DO MUSICAL “ARENA CONTA ZUMBI” Dyonnatan da Silva Costa DOI 10.22533/at.ed.5552110067	
CAPÍTULO 8	88
A TRAVESSIA ARTÍSTICA EM AREIAS DO TEMPO: LIDANDO COM OS DESVIOS DA MATÉRIA FOTOGRÁFICA NO CIANÓTIPO Daniela Corrêa da Silva Pinheiro DOI 10.22533/at.ed.5552110068	

CAPÍTULO 9	99
VITÓRIAS E DERROTAS: ANITA MALFATTI NA HISTÓRIA DO MODERNISMO PAULISTA Eliane Honorata da Silva DOI 10.22533/at.ed.5552110069	
CAPÍTULO 10	110
TUNGA: SENTIDO DE UMA POÉTICA Wellington Cesário DOI 10.22533/at.ed.55521100610	
CAPÍTULO 11	119
ESPAÇO PARA GERAR ESPAÇO Gabriel Augusto de Paula Bonim DOI 10.22533/at.ed.55521100611	
CAPÍTULO 12	131
MOVERES: APONTAMENTOS E APROXIMAÇÕES EM CORPO, TEXTO E COREOGRAFIA Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque DOI 10.22533/at.ed.55521100612	
CAPÍTULO 13	141
O SERIADO CHAVES COMO EXPRESSÃO DA TEORIA FOLKCOMUNICACIONAL Mirian Martins da Motta Magalhães Fabiana Crispino Santos Suzzane Mary Mesquita de Lima DOI 10.22533/at.ed.55521100613	
CAPÍTULO 14	154
O LIVRO DE ARTISTA COMO CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA Gabriela Garcia de Godoi Moreira DOI 10.22533/at.ed.55521100614	
CAPÍTULO 15	163
O MITO DE UMUKOSURËPANAMI DA ETNIA DESSANA NO GRAFFITE DOS ARTISTAS CURUMIZ Kemerson de Souza Freitas DOI 10.22533/at.ed.55521100615	
CAPÍTULO 16	176
NOS CORREDORES DA CAIÇARA: “ENCAIÇARAMENTOS” DA ARTE POPULAR PELA AMAZÔNIA Ericky da Silva Nakanome Adan Renê Pereira da Silva DOI 10.22533/at.ed.55521100616	

CAPÍTULO 17	190
TAQUARAS, TAMBORES E VIOLAS: FAZERES MÚSICAIS EM NARRATIVAS AUDIOVISUAIS	
Alice Villela	
DOI 10.22533/at.ed.55521100617	
CAPÍTULO 18	197
VÍDEOS INDÍGENAS COMO CONTRANARRATIVAS HISTÓRICAS: BREVES CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE <i>JÁ ME TRANSFORMEI EM IMAGEM</i>	
Karlíane Macedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.55521100618	
CAPÍTULO 19	209
A BARQUINHA DE MESTRE DANIEL: ETNOGRAFIA DA MÚSICA DE UMA TRADIÇÃO RELIGIOSA AYAHUASQUEIRA AMAZÔNICA	
Daniel Castro Montoya Flores	
Sérgio Nogueira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.55521100619	
CAPÍTULO 20	224
ROQUE SEVERINO: UM AUTÊNTICO PROCESSO CRIATIVO MANAUARA EM CONTEXTO PANDÊMICO	
Luiz Augusto Martins	
Amanda Aguiar Ayres	
Jackeline dos Santos Monteiro	
Guilherme Alves Carvalho	
Diogo Sousa e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55521100620	
CAPÍTULO 21	241
PROCESSOS DE TRANSMISSÃO MUSICAL DO FADO DE QUISSAMÃ: UMA ABORDAGEM ETNOMUSICOLÓGICA	
Fernanda Morales dos Santos Rios	
Marta de Oliveira Chagas Medeiros	
Giovane do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.55521100621	
CAPÍTULO 22	251
MEMÓRIA VOCAL RADIOFÔNICA: A NATUREZA DO BELO EM FONOGRAMAS DE CANTORAS ERUDITAS E POPULARES DOS ANOS 1940 A 1960	
Benedicto Bueno Gurgel Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.55521100622	
CAPÍTULO 23	260
MORDAÇA NA PUBLICIDADE: APONTAMENTOS SOBRE A SUSPENSÃO DE CAMPANHAS POR INTERFERÊNCIA POPULAR	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
DOI 10.22533/at.ed.55521100623	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	274
ÍNDICE REMISSIVO.....	275

CAPÍTULO 11

ESPAÇO PARA GERAR ESPAÇO

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 11/03/2021

Gabriel Augusto de Paula Bonfim

Mestrando bolsista CAPES em Artes
Visuais, na linha de Processos Artísticos
Contemporâneos PPGAV-UDESC
Florianópolis – SC
<http://lattes.cnpq.br/0445222439680724>
<http://orcid.org/0000-0001-5546-4003>

RESUMO: O presente trabalho é uma pesquisa teórico-prática em artes visuais que aborda processos de criação e explora as possibilidades do corpo no espaço urbano e nas trocas que podem ser estabelecidas entre suas potencialidades. O trabalho “Espaço para gerar espaço”, de autoria de Gabriel Bonfim, é entendido, neste contexto de discussão, como uma ação artística que articula e discute o espaço público a partir de conexões com o espaço privado.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade; Espaço público; Corpo; Processos artísticos contemporâneos.

ROOM TO GENERATE SPACE

ABSTRACT: This work is a theoretical and practical research in visual arts that approaches creation processes and explores possibilities of the body in urban space, as well as the exchanges that can be established among their potentials. The work “Room to generate space”, by the author Gabriel Bonfim, is understood in this discussion context as an artistic action, which

articulates and discusses the public space as of connections with the private space.

KEYWORDS: City; Public space; Body; Contemporary artistic processes.

1 | INTRODUÇÃO

Como representar um espaço? Como compartilhá-lo? Como ocupá-lo? Como reocupá-lo? Como me sentir representado por ele? Que espaço é esse que me representa e por que compartilhá-lo?

Meu corpo é o meu primeiro espaço no mundo. Meu quarto é o seu melhor abrigo. A maioria dos momentos de reflexão e liberdade é vivida dentro dele, no âmbito da proteção. É um espaço íntimo, organizado e ocupado por mim. É onde leio, estudo, durmo, como, transo, me drogo, choro, sofro, sorrio e flexiono todos os verbos.

Procuro, por meio dessa pesquisa, entender e ampliar os conceitos de espaço público e privado, criando espécies de mecanismos para troca de vivências e experiências mirando a constituição de um espaço de liberdade.

Esse suposto espaço de liberdade me faz pensar em Antonio Dias e seu *Freedom Territory: Do It Yourself* (1968), (Faça você mesmo: território de liberdade); Dias, nascido em Campina Grande, na Paraíba, em 1944, e morto vítima de um câncer em 1 de agosto de

2018, aos 74 anos, no Rio de Janeiro; construiu um mapa no chão com adesivos; um ambiente apenas estruturalmente esboçado, sugerindo a existência de um espaço ideal para a experimentação.

Os suportes utilizados por Dias e a visualidade do trabalho me lembram o *Espaço para gerar espaço* (2018), sua semelhança estética por conta dos materiais utilizados e pelo espaço ocupado em si; e em como dialogamos de alguma forma, no âmbito conceitual, tentando delimitar um espaço onde se possa experimentar; os dois trabalhos deixam à mercê da imaginação de quem manipula qual vai ser a utilização do espaço. Enquanto eu faço isso em 6,1m², Dias utiliza uma área de 4,00 x 6,00m ou 24m².



Fig. 01 Antônio Dias, *Freedom Territory: Do It Yourself* (1968).

21 O ESPAÇO

Moro no bairro União da Vitória, periferia da cidade de Londrina, norte do Estado do Paraná. Meu deslocamento na cidade se estabelece principalmente por meio de transporte público (ônibus) e caminhadas; União da Vitória é longe de tudo. Meu processo de criação acontece nesses deslocamentos cotidianos, entre a casa onde está o quarto e a faculdade, por exemplo. Meu quarto tem a função de ateliê, mas também crio nas ruas e nos ônibus – esses são os meus principais espaços de ação.

A área do quarto é de aproximadamente 6m². É esse espaço, na totalidade de suas potências, que eu quero compartilhar com o mundo. O trabalho se configura na tentativa de gerar espaço com espaço. Quero que as pessoas ocupem e resignifiquem o espaço do meu quarto. Gostaria de borrar os limites entre o que é público e o que é privado, de transformar o espaço particular em espaço compartilhado; espero que ele acolha quem o ocupar. Nesse processo/projeto, qualquer experiência de ocupação do espaço é bem-vinda.



Fig. 02 Vista do meu quarto. Imagem do autor

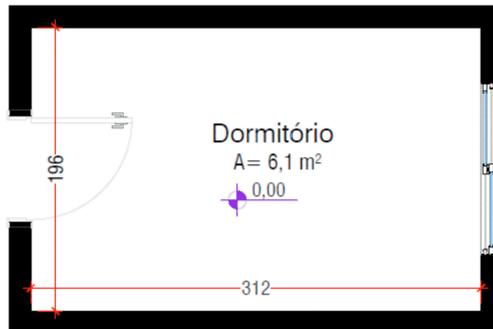


Fig. 02 Planta baixa do meu quarto. Imagem do autor.

Esta é a planta baixa do meu quarto. Trata-se de um desenho técnico, de uma representação objetiva de um espaço visto de cima sem o telhado, utilizada na arquitetura para visualizar as espacialidades e entender, de forma simplificada, como se estruturará a construção. Recorri à planta baixa para compreender o espaço que ocupo de maneira técnica, racional e quantificada.

Observar esse desenho pela primeira vez foi um choque: o meu quarto, cheio de coisas e cores, esquematizado em uma planta baixa, ficou duro e frio. Parece que a planta não dá conta do que o quarto é, mas, ao mesmo tempo, sinto como se ela não precisasse dar conta do que eu quero que ela dê. Meu quarto tem cores, texturas, cheiros,

temperaturas, coisas, bagunças, eu e tudo o que cabe lá dentro. A planta baixa é vazia, uma representação abstrata; é o projeto do meu quarto, de um quarto, atesta uma existência e, por isso, apresenta uma possibilidade de expansão do espaço.

3 | EXPERIMENTAÇÕES

Em um exercício durante a aula¹, reproduzi a planta baixa do meu quarto em escala real com fita adesiva *kraft*, pensando no desdobramento desse espaço, em maneiras de expandir a existência do quarto, deslocando-o do União da Vitória para o espaço da universidade.

O trabalho foi realizado no Departamento de Arte Visual da Universidade Estadual de Londrina, mesmo local onde, em 2016, participei de uma ocupação contra a reforma do Ensino Médio, que afetaria diretamente minha carreira como docente; contra a emenda constitucional n.º 95, que congela os gastos públicos por vinte anos; contra os desmandos e o descaso do governo do Estado do Paraná, em oposição ao baixo orçamento das universidades estaduais, e pela reivindicação de um espaço nosso, uma sala de permanência exclusiva para os alunos no Departamento. A ocupação durou dois meses e fez com que eu tivesse a consciência dos espaços e das ações que me desafiam como artista, professor, pesquisador e ser político.

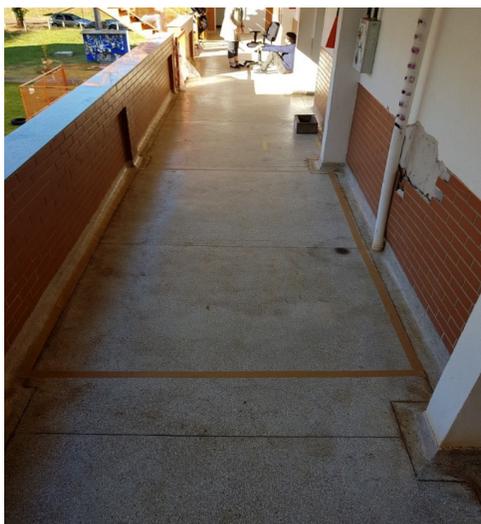


FIG. 03 *Espaço para gerar espaço* (2018). Corredor do Departamento de Arte Visual da Universidade Estadual de Londrina.

Imagem do autor.

¹ Disciplina 6ART033 - Desenvolvimento de Projeto Poético - Expressão Bidimensional, ministrada pelo Prof. Dr. Danilo Villa no curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina durante o ano letivo de 2018.

Em uma segunda ação, pintei de vermelho o espaço equivalente à área do meu quarto no chão da sala de pintura. Como a sala em questão faz parte do Departamento de Arte Visual, a autorização do professor foi o suficiente para que a instalação do/no espaço acontecesse.

A cor vermelha tem várias possibilidades de significação. O dicionário dos símbolos define o vermelho como “símbolo fundamental do princípio de vida, cor do fogo, do poder, do sangue, cor das bandeiras, dos cartazes e das embalagens publicitárias”. Essa cor era utilizada pelos homens das cavernas nas suas pinturas, em seus quartos pré-históricos; é a cor empregada na maioria das intervenções urbanas do grupo 3NÓS3; é a cor do *Desvio para o vermelho: impregnação, entorno, desvio* (1967 - 1984) de Cildo Meireles; o vermelho também é a cor da paixão, da excitação, da guerra, do perigo, da violência; tem uma carga visceral, é a cor do sangue e do coração humano; é a cor dos sinais de trânsito; o vermelho é a cor do chão do meu quarto, feito de cimento queimado tingido com vermelhão. Talvez, por todos esses usos e vinculações, o vermelho também é a minha cor favorita.



FIG. 04 *Espaço para gerar espaço* (2018). Chão da sala de pintura do Departamento de Arte Visual da Universidade Estadual de Londrina.

Imagem do autor.

Ao pintar um quadrilátero vermelho dentro de uma sala de aula, percebi como aquele espaço, aos poucos, foi se tornando um lugar. Yi-Fu Tuan conta que “o lugar é a segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro”. Mário Pedrosa disse, em 1960, que a “arte é o exercício experimental da liberdade”. Pretendo, então, que o *Espaço para gerar espaço* tenha a segurança do lugar e a liberdade do espaço, assim

como coloca Yi-Fu Tuan; que ele seja um lugar permanente de experimentação, como diz Pedrosa. Assim, o quarto pode ser arte.

As pessoas que frequentavam a sala de pintura “compraram a ideia”: pediam licença quando passavam pelo quadrilátero vermelho; às vezes, sentavam-se ali para pensar, tomar café, realizar pequenos encontros e até pequenas festas com música e dança. As pessoas reocuparam, sujaram e vivenciaram esse espaço. Fui notando, aos poucos, como o espaço deixou de me pertencer e foi ganhando vida em contato com o outro, tornando-se inúmeras coisas além de meu quarto, de mancha vermelha no chão. O quarto não era mais só meu.

Quando realizei a segunda instalação do *Espaço para gerar espaço*, na sala de pintura, fiquei com vontade de pintar o primeiro espaço que demarquei no corredor do Departamento de Arte Visual. Para isso se concretizar, foi necessário percorrer um caminho burocrático. O corredor não é de responsabilidade exclusiva do Departamento de Arte Visual, mas também do CECA (Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina); por esse motivo, tive de solicitar uma autorização ao Centro, já que intervir no corredor poderia ser considerado vandalismo e o ato, por sua vez, acarretaria problemas. O pedido foi feito e ficou meses em espera; em determinado momento, eu pintei o quadrilátero com tinta e até hoje não é claro para mim se realizei a intervenção de forma legal ou não, mas a área vermelha segue no corredor.



FIG. 04 *Espaço para gerar espaço* (2018). Corredor do Departamento de Arte Visual da Universidade Estadual de Londrina. Imagem do autor.

A partir das primeiras experiências do *Espaço para gerar espaço*, no Departamento de Arte Visual, decidi desdobrar e ampliar a discussão sobre o deslocamento daquilo que me parece íntimo. Comecei a reconstruir o espaço do quarto de outras formas, em outros locais, migrando com ele por aí. Formalizei e materializei *Espaço para gerar espaço* com outros materiais que estavam disponíveis.

4 | ROLÊ

O termo “rolê” é utilizado para expressar a circulação de pessoas, particularmente quando em contato com outros sujeitos/espços em busca de lazer e diversão. O “rolê” dos jovens na noite londrinense costumava ser na Av. Higienópolis, mais precisamente na quadra do Auto Posto Ecos, popularmente conhecido como posto “Kutuvelos”, ou “Kutuva”, devido ao bar homônimo na rua de trás. Muitos motivos contribuíram para que o posto se tornasse referência na vida noturna dos jovens da cidade: os principais são a localização central e o preço das bebidas. Uma lata de cerveja da marca mais barata custa R\$ 1,50 e um fardo dela sai por R\$ 18,00; uma garrafinha de corote custa R\$ 3,50. Achar drogas ilícitas no local é bem fácil. Uma buchinha de maconha custa R\$ 5,00, um pino de cocaína custa R\$ 15,00 e, se tiver algum contato, quem estiver interessado acha “doce” e “bala” por algum valor entre R\$ 25,00 e R\$ 40,00. O que acontece no local é um acordo coletivo segundo o qual aquele é um espaço para se divertir de alguma forma. É barato e acessível. Uma balada, por exemplo, custa no mínimo R\$ 20,00 só para entrar, sem qualquer tipo de consumação.

Em algum momento o “rolê” cresceu, uma grande quantidade de pessoas começou a somar e isso incomodou outras pessoas, já que o “rolê” traz consigo sujeira, barulho, vandalismo e insegurança. Os vizinhos reclamaram e envolveram a polícia e o poder público na situação. É a partir desse conjunto de ocorrências, em específico, que pretendo, no decorrer deste texto, abordar discussões sobre o espaço público.

Em Londrina, o “rolê” acontece no centro da cidade. É uma área privilegiada, não é “qualquer um” que mora ali, são pessoas influentes com alto poder aquisitivo que demonstram grande preocupação com a valorização de seus imóveis e possuem uma concepção higienista em relação ao espaço urbano. A pressão dessas pessoas resultou em um projeto de lei municipal com o objetivo de proibir o consumo de álcool em vias públicas entre as 22h00 e as 08h00, estabelecendo, assim, uma espécie de toque de recolher².

O projeto foi aprovado por ampla maioria dos vereadores, resultando na lei n.º 12.743⁴, de 31 de julho de 2018. A lei diz que está proibido, além da proposta inicial, o

² O toque de recolher é historicamente utilizado por governos e autoridades para proibir que as pessoas permaneçam nas ruas ou realizem algumas atividades após determinado horário. É empregado por governos ditatoriais para ampliar o controle sobre a população. Geralmente é decretado como medida excepcional.

³ Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/l/londrina/lei-ordinaria/2018/1275/12744/lei-ordinaria-n-12744-2018-restringe-o-consumo-de-bebidas-alcoolicas-nos-logradourospublicos-no-municipio-de-londrina-e-da-outras-providencias>. Acesso em 17 de setembro de 2018.

consumo de álcool em qualquer hora do dia em lugares próximos (até 300 metros) de escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Essa lei considera como logradouros públicos avenidas, rodovias, ruas, caminhos, passagens, calçadas, praças, ciclovias, vias férreas, pontes, viadutos, área externa dos campos de futebol, ginásios de esportes, praças esportivas de propriedade pública, pátios e estacionamentos dos estabelecimentos comerciais que sejam conexos à via pública. A multa para quem for flagrado desobedecendo à determinação é de R\$ 500,00 (quinhentos reais).

Enquanto o projeto tramitava na Câmara de Vereadores da cidade, a polícia já agia de forma truculenta: enquadrados⁴ gerais começaram a ser feitos nos arredores do posto “Kutuvelos”; inúmeras viaturas, policiais, armas e muita grosseria eram utilizados. A ordem era única: “Saíam daqui e vão para a casa! Agora!”. Com a aprovação da lei, a situação só piorou: deslocar-se pela cidade, atualmente, é uma situação de risco; há medo em andar pela rua e esse pavor está mais associado à presença da polícia do que à de um possível bandido, já que, com a lei aprovada, as pessoas que utilizam as ruas da cidade para se divertir, além de transitar, se tornaram bandidos em potencial. A diversão se transformou em ato proibido. Entende-se que o álcool não é a única forma de diversão, mas é uma maneira de esvaziamento temporário da mente, um jeito de esquecer os problemas, de se sentir maior, de se comunicar de maneira mais fácil. A truculência dos policiais não é apenas em relação a quem está bebendo, eles dispersam qualquer tipo de aglomeração: estar em grupo, na rua, tornou-se um crime. Ações como essa são lembretes diários de que a rua não é nosso lugar. Jane Jacobs conta que:

As ruas e as calçadas são os principais locais públicos de uma cidade, são seus órgãos mais vitais [...]. Se as ruas de uma cidade parecem interessantes, a cidade parece interessante; se elas parecem monótonas, a cidade parecerá monótona, se as ruas da cidade estão livres da violência e do medo, a cidade está, portanto, razoavelmente livre da violência e do medo. Quando as pessoas dizem que uma cidade, ou parte dela, é perigosa ou selvagem, o que querem dizer basicamente é que não se sentem seguras nas calçadas. (JACOBS, 2009, p.29).

Partindo da lógica empregada por Jacobs, tenho a impressão de que Londrina é uma cidade autoritária, pois priva parte de sua população de ocupar seus espaços públicos. Se as ruas de Londrina parecem desinteressantes para as pessoas, a cidade então parecerá desinteressante; se elas parecem monótonas, sem pessoas circulando, a cidade parecerá monótona. Se as ruas da cidade estão livres das pessoas, a cidade está, portanto, reprimindo seus cidadãos.

A lei seca londrinense mostra-se desnecessária e ilegal. Desnecessária, pois urinar na rua já se configura como crime no Código Penal brasileiro⁵ e na própria lei orgânica do

4 Do verbo enquadrar. Ação de colocar as pessoas contra a parede; abordagem policial, “esculacho”, que geralmente envolve violência e abuso de poder.

5 Art. 233 do Código Penal brasileiro.

município⁶. O barulho em excesso também se configura como crime, perturbação do sossego⁷. A lei seca é inconstitucional pois proíbe os cidadãos de exercerem seu direito fundamental de liberdade individual. Algumas entidades vinculadas aos setores de hospedagem e gastronomia do município entraram com uma ação direta de inconstitucionalidade, com pedido de liminar no Tribunal de Justiça do Paraná, já que a constitucionalidade da lei não foi questionada por parte administrativa e legislativa, via procuradoria jurídica da Câmara Municipal de Londrina⁸.

Se os cidadãos estão sendo privados dos espaços públicos, vejo como obrigação de minha produção, enquanto artista e cidadão, reocupar esses locais. Criei, então, um evento⁹ público em uma rede social chamado “Convite para um rolê – espaço para gerar espaço”, convidando as pessoas para ocuparem um espaço vermelho de 6,1 m² no centro da cidade de Londrina.



FIG. 05: Captura de tela do evento no Facebook (2018).

Imagem do autor.

6 Lei Nº 11.468/2011 (Londrina – PR).

7 Lei Nº 4.607/1990 (Londrina – PR).

8 Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/entidades-pedeminconstitucionalidade-da-lei-seca-1011924.html>. Acesso em 25 de setembro de 2018.

9 Disponível em: <https://www.facebook.com/events/455078204986628/> Acesso em 09 de outubro de 2018.



FIG. 06: Instalação do *Espaço para gerar espaço* (2018). Av. JK, Londrina, Paraná.

Imagem do Autor.

Mais de cinquenta pessoas compareceram ao “rolê” convocado. Algumas eram conhecidas, outras foram se aproximando e fazendo parte daquilo que acontecia sobre um quadrilátero vermelho. Muitas questões foram levantadas por aqueles que passaram pelo lugar: “O que é isso?”. “É meu quarto!”, eu respondia. “Por que vermelho?”. “É minha cor favorita”, falei. “Seu quarto é pequeno assim?”. “É... Mas está cabendo bastante gente, né?”, disse. “Você é comunista? Cuidado!”. “Pode deixar”, respondi. “A gente pode beber aqui dentro e não vai ser preso e nem levar multa?”. “Pode ficar tranquilo, você tá no meu quarto, ninguém te prende aqui”, respondi, não acreditando muito em mim, mas torcendo para que aquilo fosse verdade.



FIG. 07 (1 e 2): Registro do “rolê” no *Espaço para gerar espaço* (2018). Av. JK, Londrina, Paraná.

Imagem do autor.

A noite foi boa. Todos se divertiram e de alguma forma se sentiram seguros dentro do quadrilátero vermelho. É como se o meu quarto estivesse no centro da cidade, mas não devesse nenhuma obrigação às privações que cerceiam o espaço urbano. De fato, era um espaço privado no âmbito público; ele é de quem quiser ocupar, mas, no fundo, ainda é meu quarto. O quadrilátero se consolidou como espaço para “rolê” e agora não se liga apenas a mim; toda madrugada, recebo imagens de amigos fazendo seus “rolês” nesse espaço, explicitando que a cidade ainda pode ser entendida a partir dos modos e usos que destinamos a ela.

5 | CONCLUSÃO

A execução do trabalho reitera a necessidade do estabelecimento de trocas (que podem ser em forma de diálogos, de materiais ou ainda conceituais) e de avaliação das possibilidades disponíveis: nesse sentido, avalio o que é particular, o que é coletivo e como uma instância se constitui da/na outra, como as energias permanecem operantes na materialização do trabalho.

A planta baixa do meu quarto, impressa em uma folha, como uma foto ou um mapa, permite-me acreditar que há um lugar no mundo que me pertence; permite-me, também, sair e produzir com meu quarto na mão, replicar meu espaço e tornar íntimos outros espaços, um a cada vez e depois todos ao mesmo tempo.

6,1m² é o espaço que eu escolhi para me representar. Pergunto a você, leitor: qual espaço te representa? E como representar esse espaço?

REFERÊNCIAS

ARANTES, Otilia (Org.). Dados biográficos. In: **Política das artes: textos escolhidos I** / Mário Pedrosa. São Paulo: Edusp, 1995. p. 350-363.

BERNARDES, Maria Helena. **Vaga em campo de rejeito**. São Paulo: Escrituras, 2003.

CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

CHEVALIER, Jean [et al.]. **Dicionário dos símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. São Paulo: José Olympio, 1994. p. 944.

GANZ, Louise. **Imaginários da terra**: Ensaios sobre natureza e arte na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2015.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

JACQUES, Paola Berenstein. **Estética da ginga**: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.

MAISTRE, Xavier de. **Viagem à roda do meu quarto**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

RAMIRO, Mário (Org.). **3NÓS3** Intervenções urbanas, 1979-1982. São Paulo: UBU, 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013. p. 11.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetos 21, 32, 63, 135, 140, 154, 161

Arte 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 40, 43, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 76, 77, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 134, 138, 149, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 188, 189, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 250, 252, 257, 258, 264, 272, 274

Arte contemporânea 23, 24, 27, 104, 110, 164, 167, 174

Arte-educação 12, 13, 17, 18, 19, 21

Arte híbrida 110

Arte infantil 12, 16, 17, 22

Artes visuais 24, 25, 88, 97, 99, 105, 119, 122

Arte urbana 163, 164, 165, 167, 168, 173, 174, 175

B

Beleza clássica à antiga 51

Bioarte 67, 70, 71, 72

Boi-bumbá de Parintins 176

C

Carnaval 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 150

Chaves 134, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Cidade 6, 7, 27, 31, 32, 33, 34, 43, 55, 92, 101, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 159, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 189, 191, 194, 211, 228, 229, 234, 256

Cinema indígena 197

Cirandas de Manacapuru 176, 177, 180, 185, 189

Comunicação 78, 86, 124, 135, 141, 142, 143, 144, 152, 193, 196, 213, 230, 232, 233, 239, 244, 249, 251, 253, 259, 260, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 273

Comunidade 37, 43, 46, 137, 138, 140, 142, 168, 200, 201, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 237, 238, 239, 240, 247, 265, 266

Contranarrativas históricas 197, 199

Corpo 3, 8, 9, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 58, 60, 62, 64, 95, 97, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 170, 171, 172, 174, 215, 226, 233, 234, 255, 269

Cuerpos 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Cultura 4, 10, 11, 22, 27, 32, 34, 50, 51, 52, 55, 75, 82, 86, 109, 112, 115, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 188, 189, 198, 199, 200, 201, 206, 213, 216, 230, 232, 234, 235, 241, 243, 244, 249, 250, 252, 253, 255, 259, 268, 272, 274

Curumiz 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174

D

Dança 10, 46, 48, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 180, 187, 241, 245, 249

Desejo 27, 31, 32, 45, 46, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 137, 268

Documentación 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Documentário 190, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 245, 246, 247, 250

E

Escola de samba 36, 37, 39, 40, 41, 43, 47, 50

Espaço público 119, 125, 164, 168

Etnomusicologia 190, 191, 192, 195, 196, 213, 241, 242, 243, 244, 250

F

Fado de Quissamã 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Fazer musical 190, 192, 194, 213, 222

Ficção 24, 27, 28, 33, 112, 264, 271

Folkcomunicação 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153

Fotografia 23, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 160, 170, 255, 257

I

Identidade 77, 130, 142, 150, 151, 154, 155, 162, 164, 173, 204, 233, 249, 250, 259, 268, 273

L

Leitura de imagem 163

Livro de artista 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

M

Memória 8, 24, 26, 27, 28, 30, 88, 89, 92, 106, 107, 154, 156, 175, 199, 201, 206, 228, 245, 246, 247, 250, 251, 255, 258, 259

Música 3, 5, 7, 10, 19, 57, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 124, 134, 150, 151, 154, 161, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 259

N

Narrativa audiovisual 190

P

Performance 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 31, 32, 33, 45, 68, 74, 76, 110, 113, 136, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 242, 243, 246, 248, 251, 257, 258, 259

Pintura modernista 99, 104, 106, 108

Política 10, 25, 32, 34, 36, 82, 129, 131, 132, 133, 136, 138, 146, 167, 174, 203, 204, 205, 206, 214, 232, 271, 272

Pornografia 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Processo de criação 88, 90, 91, 120, 132, 134, 216, 224, 229, 230, 236, 239

Processos artísticos contemporâneos 119

Psicologia analítica 12, 13, 22

Publicidade 260, 261, 269, 270, 271, 272, 273

R

Rádio 239, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Religião 41, 46, 162, 205, 209, 214, 237

Renascimento Veneziano 51

Representatividade política 36

Resistência 27, 28, 77, 82, 86, 198, 205

S

Sonoridade 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 224, 236

Suspensão 29, 260

T

Tarsila do Amaral 99, 100, 108

Teatro de Arena 77, 78, 80, 82, 84, 86

Tempo 2, 3, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 22, 25, 27, 29, 30, 32, 35, 42, 53, 78, 80, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 109, 117, 121, 129, 132, 133, 143, 156, 157, 159, 160, 166, 173, 177, 178, 180, 182, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 221, 231, 234, 239, 245, 248, 249, 253, 255, 257, 267, 268, 269, 271

Transmissibilidade 24, 26

Tunga 24, 27, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

V

Vanguarda 1, 9

Vênus 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 110, 111, 112, 113, 114

Vídeo nas aldeias 197, 199, 207, 208

Virtualización 67, 70, 71, 74

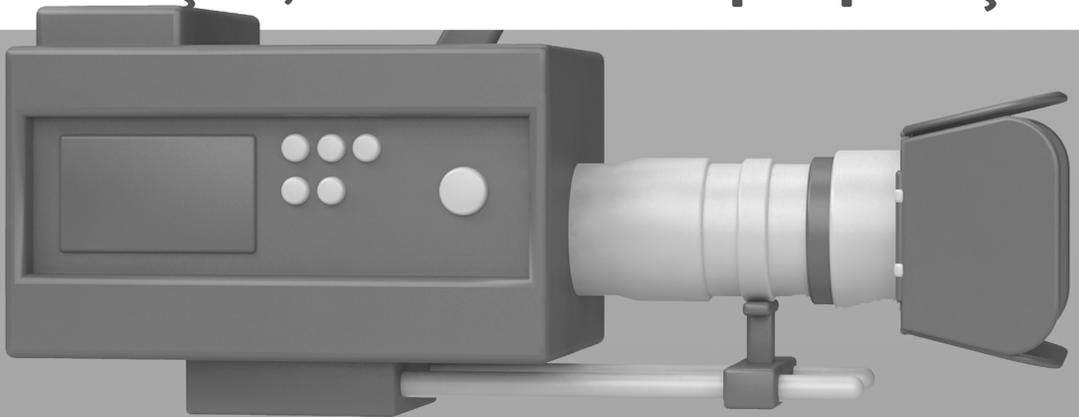
Vocalidade 251, 253, 256, 258

W

Walter Benjamin 24, 26, 27, 34, 272

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021